

ACÇÃO COMUM

Rio de Janeiro, dezembro 1980

ano 2 n° 13

novo mobral · ação comum · ação comunitária · novo mobral · ação comum · ação comunitária



"Ide e Dizei a Todos..."

Há 1980 anos atrás
esta mensagem banhou
uma noite tranqüila na
distante Palestina.

E o homem simples do
campo, que guardava
o seu rebanho,
despertou enlevado.

Correu pelos campos,
desceu vales e subiu
montanhas, gritando
a boa nova ordenada
pelos anjos.

Há 1980 anos esta
mensagem se repete,
atravessando oceanos
e continentes e
trazendo, a cada
dezembro, o despertar
de novas sensações, o
renovar de esperanças.

Que esta rede imensa
de comunicação
humana, que se forma
a cada voto de
Boas Festas e
Feliz Natal, seja a
corrente geradora de
um 1981 pleno de
sucesso para cada um
dos brasileiros.

ATENDIMENTO PRÉ-ESCOLAR ver pág 2

1500 Agentes Comunitários
encontram-se em Natal (RN)



pág. 10

Foto SESIM

Por iniciativa da Coordenação
Estadual do MOBRAL no Rio Grande do Norte,
realizou-se em outubro o
I Encontro Estadual de Agentes Comunitários.

ASTORGA (PR), UMA
CIDADE PARA SE VIVER
pág 5



PÁG. 11



Empregadas Domésticas têm Encontro

A PALAVRA DO PRESIDENTE

A esta altura a campanha de implantação do NOVO MOBRAL — AÇÃO COMUM — Ação Comunitária está plenamente vitoriosa. Por todo o Brasil, a grande família que faz o MOBRAL, espalhou a mensagem de renovação e tornou a população sabedora da nova prioridade atribuída à instituição.

O Conceito de ação comunitária, porém, é de definição complexa, levanta dúvidas, precisa de esclarecimento. A melhor maneira de entender a ação comunitária é praticá-la ou vê-la ocorrendo. É chegado o momento, portanto, de mostrá-la ao maior número de pessoas, pois isso terá a vantagem de levar mais gente a fazer parte dos grupos comunitários, a apoiá-los, a defender a causa dos mais necessitados.

Um modo de fazê-lo foi acertado na reunião dos representantes do nosso Sistema de Comunicação Social (SICOM): trata-se de uma campanha de identificação de nossos trabalhos comunitários, das atividades do MOBRAL, das realizações das pessoas que fazem ação comunitária.

Vendo, interessando-se, perguntando e ouvindo as explicações correspondentes outros brasileiros tomarão consciência desse novo modo de vida, solidário, altruísta, que aproxima o Homem do Criador. E se inclinam para o lado do bem comum.

Em termos concretos, o que se quer fazer é colocar placas de todos os tipos (madeira, fórmica, plástico, metal, cartão, cartolina, papel, pano, etc.), obtidas de modo econômico (de demolições, sobras diversas, caixas, caixotes, retalhos, etc.) e nelas escrever: AQUI, NOVO MOBRAL. E se houver espaço, dizer o que se faz ali: pré-escolar, alfabetização, posto comunitário, horta, classes de Educação Comunitária para a Saúde e para o Trabalho, etc.

Assim todos saberão das imensas realizações do povo brasileiro usando o NOVO MOBRAL como seu instrumento. E é possível que os poucos críticos de nossa instituição se rendam às evidências concretas de nosso trabalho gigantesco.

Arlindo Lopes Corrêa



MAIOR PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Em uma nova dimensão, porém dentro dos princípios da educação comunitária, o MOBRAL passa a atuar na área do pré-escolar, buscando cobrir a grande deficiência desse tipo de atendimento.

No final do ano passado foi pedido ao MOBRAL que apresentasse uma proposta de ajuda ao grande problema existente na área educacional: dos 22 milhões de crianças em idade pré-escolar, apenas 900 mil eram atendidas, em algumas escolas, nos grandes centros, ainda assim, a preços muito elevados.

Uma vez estudado o problema, optou-se por apresentar uma proposta em três níveis:

- 1) trabalhar junto aos pais e comunidades, sensibilizando, assim, a população para o problema.
- 2) ajudar no treinamento de professores e monitores.
- 3) atuar diretamente junto à comunidade, sendo que o monitor deveria ser, sempre que possível, alguém da comunidade.

A Secretaria de Educação e Cultura do Acre interessou-se imediatamente pelo assunto e pediu orientação ao MOBRAL para o trabalho a ser executado: do envolvimento da comunidade à composição dos grupos. Firmado um convênio entre os dois órgãos, pôde-se começar a realizar verdadeiro trabalho multidisciplinar, ideal para o pré-escolar. Assinaram, ainda, o convênio com as seguintes entidades: Secretaria de Saúde, Secretaria de Transportes, Secretaria do Desenvolvimento Agrário, a Prefeitura, a Campanha Nacional de Alimentação Escolar (CNAE), a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), a Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (SUCAM), a Fundação do Bem-Estar Social do Acre (FUNBESA), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF).

Também a Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco pediu o apoio do MOBRAL, especialmente no que se refere a hábitos sanitários. Embora já viessem trabalhando com razoável número de crianças, a grande dificuldade era justamente conscientizá-las, e aos pais principal-

mente, sobre a importância das atividades realizadas.

Optou, então, o MOBRAL por um tipo de ação que atendessem aos pais e às crianças. Daí ter lançado o "slogan": "Pela educação dos pais, conquista-se o futuro dos filhos".

Duas modalidades de atendimento serão desenvolvidas, visando a alcançar os objetivos propostos. De um lado, o atendimento sistematizado, diário, em local apropriado. De outro, a participação efetiva dos pais, brincando com os filhos, contando histórias de sua região, enfim, transmitindo-lhes sua herança cultural.

Em Manaus, a participação da criança em várias atividades

trabalho junto às crianças.

O objetivo primordial do MOBRAL, no que se refere à faixa de crianças em idade pré-escolar é, na medida do possível, habilitá-las a acompanhar com bom aproveitamento o primeiro ano escolar. Com isso, vai-se ajudar a reduzir o grande número de reprovações devidas à falta de aptidão da criança.

Vários estados, como Espírito Santo, Rio Grande do Sul e Goiás, entre outros, já fizeram

atendimento a essas crianças foram discutidas num encontro no Rio de Janeiro, em 15 de setembro último, tendo dele participado representantes de todos os estados brasileiros. Além de debater o aspecto teórico da proposta do MOBRAL, muitos exemplos concretos foram também apresentados. Afinal, não há um modelo único; cada comunidade deve procurar o seu caminho, suas soluções no que se refere à melhor forma de trabalhar para o desen-



Foto SESIM

O MOBRAL espera que seus Postos Comunitários venham a ser o ponto de encontro entre pais e filhos; o local de desenvolvimento de atividades de lazer organizadas pelos pais para as crianças. O Encarregado Cultural tem aí papel muito importante, pois é ele que vai convocar a comunidade, os pais, os jovens, enfim todos a participarem desse

projeto para começar a atuar nessa área, em que o Acre foi pioneiro e o Amazonas vem trabalhando de maneira muito eficaz.

O apoio das secretarias de educação e, especialmente, da Merenda Escolar, vem tornando possível a concretização desse trabalho com crianças.

Diferentes propostas de

volvimento de suas crianças.

A visita ao Morro dos Cabritos (RJ) mostrou o que é uma boa experiência de ação comunitária, permitindo hoje um excelente trabalho pré-escolar. Ali, a comunidade organizou-se em grupos há 20 anos, quando chuvas torrenciais lhe trouxeram grandes problemas, só resolvidos graças à união de esforços apoiada pela Paróquia de Siqueira Campos.

Hoje, todas as crianças ali residentes recebem alimentação saudável e têm atendimento médico.



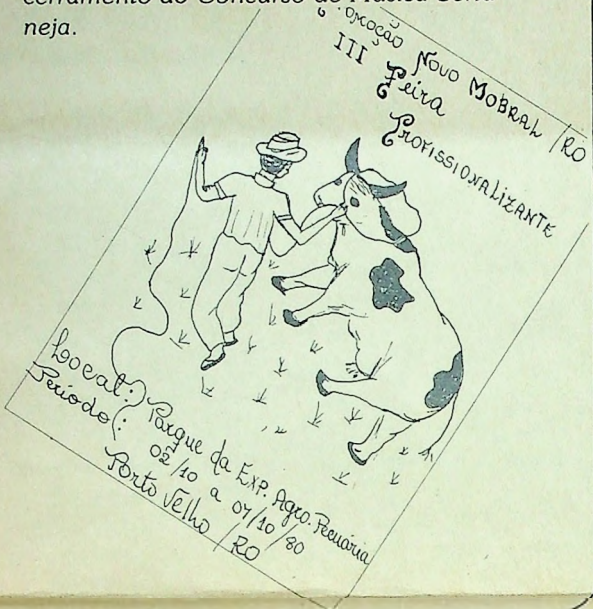
Foto SESIM

Educação dos pais, futuro dos filhos

PROFISSÕES TÊM FEIRA

Criada para integrar o homem ao mercado de trabalho, através da orientação e colocação de mão-de-obra, a profissionalização é, pela terceira vez tema de feira em Rondônia.

Realizada em Porto Velho, no Parque dos Tanques, de 2 a 7 de outubro, o MOBRAL ofereceu através da III Feira Profissionalizante, uma informação profissional às comunidades, com demonstração prática ao público em geral e divulgando as oportunidades de treinamento e colocação de mão-de-obra na região. Durante a feira, foram realizadas ainda atividades de rodeios, touradas, além do encerramento do Concurso de Música Sertaneja.



Coisas do Ceará

Na favela do Cocó, em Fortaleza (CE), foi organizado um conjunto musical com integrantes do grupo comunitário local. Esse conjunto, além de animar os encontros, jogos de futebol e festas no Cocó, vem participando de "shows" em casas noturnas em Fortaleza. A gratificação que os participantes recebem tem contribuído para minorar o estado de carência em que vivem aquelas famílias.

Em Brejo Santo (CE), há uma comunidade que em épocas passadas se chamava Vila Cavaco. A partir do Programa de Educação Sanitária, organizou-se um grupo comunitário com atividades como pintura de casas, limpeza das ruas, construção de fossas, banheiros comunitários e palestras sobre a importância da higiene corporal. As atividades mudaram tanto o aspecto de Brejo Santo, que este passou a chamar-se Vila Nova.

Um curral para vacinar e queimar o chifre do gado, foi construído em Taquari, no Município de Labras de Mangabeira (CE), pela própria comunidade. Procurando utilizar melhor os recursos locais, o MOBRAL promoveu cursos de industrialização caseira de doces, nos quais tomaram parte várias donas de casa de Taquari.

Uma classe de alfabe-

tização Funcional em Itape-roaba, distrito de Sobral (CE), originou um grupo de ação comunitária preocupado com a formação religiosa das crianças na faixa de quatro a quatorze anos. Preparação para a primeira comunhão dos menores de dez anos ou para a crisma dos maiores de quatorze anos vem sendo feita semanalmente por aquele grupo. "Libertação" foi o tema da palestra para um outro grupo de jovens de várias faixas de idade que compareceram às reuniões dominicais.

Em solenidade realizada no Clube dos Médicos, em Fortaleza, a Coordenação Estadual do MOBRAL recebeu do Secretário da Saúde, Dr. Macario de Britto, um Diploma de Honra por serviços prestados pela Coordenação do Ceará, durante a campanha da Poliomielite deflagrada em todo o estado.

O Serviço Nacional do Comércio — SENAC ofertou à Coordenação do MOBRAL, no Ceará, quatro cursos profissionalizantes com bolsas de transportes para os alunos. Os cursos são para zelador, lancheiro, camareiro e garçom e já se encontram em funcionamento nos seguintes bairros: Lagamar, Pirambu, Mucuripe e Barra do Ceará.

ação cultural

preservação dos bens culturais do maranhão

Visando desenvolver uma intensa Programação Cultural nos Centros Sociais Urbanos, a Secretaria de Trabalho e Ação Social do Maranhão assinou um convênio com a Coordenação do MOBRAL naquele Estado. Maria da Graça Silva de Oliveira, Coordenadora, e José Bento Neves, Secretário de Estado, assinaram o convênio. O Secretário esclareceu que, para o desenvolvimento da programação, cederá os locais específicos para o funcionamento dos Postos Comunitários e nomeará equipes encarregadas da parte administrativa. O MOBRAL ficará responsável pelo acompanhamento e supervisão dos trabalhos que serão realizados, prestando contínua assistência técnica aos recursos humanos utilizados.

O Convênio prevê ação conjunta dos dois órgãos, visando à realiza-

ção de estudos e levantamentos sócio-econômicos e culturais da região, visando ao seu desenvolvimento comunitário. Objetiva, muito especialmente, a mobilização de jovens, entre eles alunos e ex-alunos do MOBRAL, para que zelem pela manutenção dos bens culturais. Numa primeira fase, serão beneficiadas as comunidades dos Centros Sociais Urbanos de São Luís, Vinhais, Bequimão, Anil e Turu.

o imigrante mais idoso

O Centro Cultural enviou a todas as Coordenações, estaduais e territoriais, o Diploma do imigrante mais idoso, a ser concedido dentre aqueles estrangeiros que aportaram nas nossas diversas UF e lá criaram raízes, tornaram-se membros das comunidades. Aqueles mais antigos em idade serão homenageados pelas comunidades com o apoio do MOBRAL que, para tanto, está preparando solenidade especial.

grupos de teatro no amapá

Quatro grupos de teatro do Amapá que freqüentaram um curso intensivo promovido pela Agência Cultural daquele território receberam ajuda financeira para encenação de peças junto aos Postos Comunitários. Os grupos contemplados foram: Ellus, Telhado, José de Alencar e Teatro de Amadoras do Amapá.

o acre em ritmo de festival

A Coordenação do MOBRAL no Estado do Acre realizará, no próximo mês de dezembro, dois Festivais: o da Castanha e o de Sanfoneiros e Violeiros, ambos no município de Brasília. A promoção conta com o apoio da Secretaria de Educação e Cultura, da Prefeitura e do comércio local, e está sendo coordenada pelo Posto Comunitário do MOBRAL de Brasília.

Comunicação Social teve encontro no Rio

Vinte e oito representantes de diversos estados brasileiros reuniram-se, em outubro, no Rio de Janeiro, para a troca de informações e montagem de um sistema de correspondência jornalística em todo o território nacional.

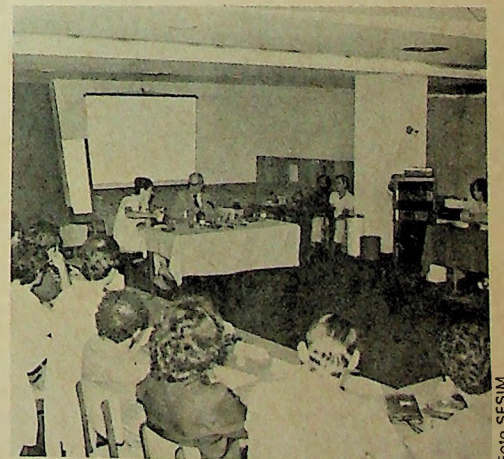
O encontro reuniu, durante cinco dias, no Hotel Plaza, diversos técnicos e responsáveis por vários setores de comunicação, que deram ênfase aos métodos de elaboração jornalística e publicidade artesanal.

Alguns profissionais do jornalismo carioca estiveram presentes relatando suas experiências de cobertura e foto-jornalismo. Entre eles, Otto Lara Rezende e Gervásio Baptista. Na oportunidade, puderam ser vistos diversos filmes do acervo cultural do MOBRAL, mostrando um pouco do folclore brasileiro e do trabalho social desenvolvido pela organização.

Presentes ainda no encontro de comunicadores: Arlindo Lopes Corrêa, Presidente do MOBRAL, Lamartine Pereira da Costa, Assessor da Presidência e Roberto Mario Cunha da Costa, Gerente da GECOM.

Além dos diversos relatos sobre o trabalho de ação comunitária transmitidos pelos agentes de comunicação do MOBRAL, o encontro visou implantar o

Sistema de Comunicação (SICOM) da entidade, capacitando os agentes estaduais para a coleta e preparação de notícias das comunidades de cada estado. Com isso, o nosso "Ação Comum" terá seu conteúdo bastante enriquecido, pois aqueles membros do SICOM atuarão como seus verdadeiros correspondentes estaduais. Espera-se que os jornais dos Postos Comunitários do MOBRAL, por seu turno, atuem como agentes municipais do "Ação Comum" reproduzindo algumas de suas matérias e enviando notícia à nossa redação.



Otto Lara: presença no encontro

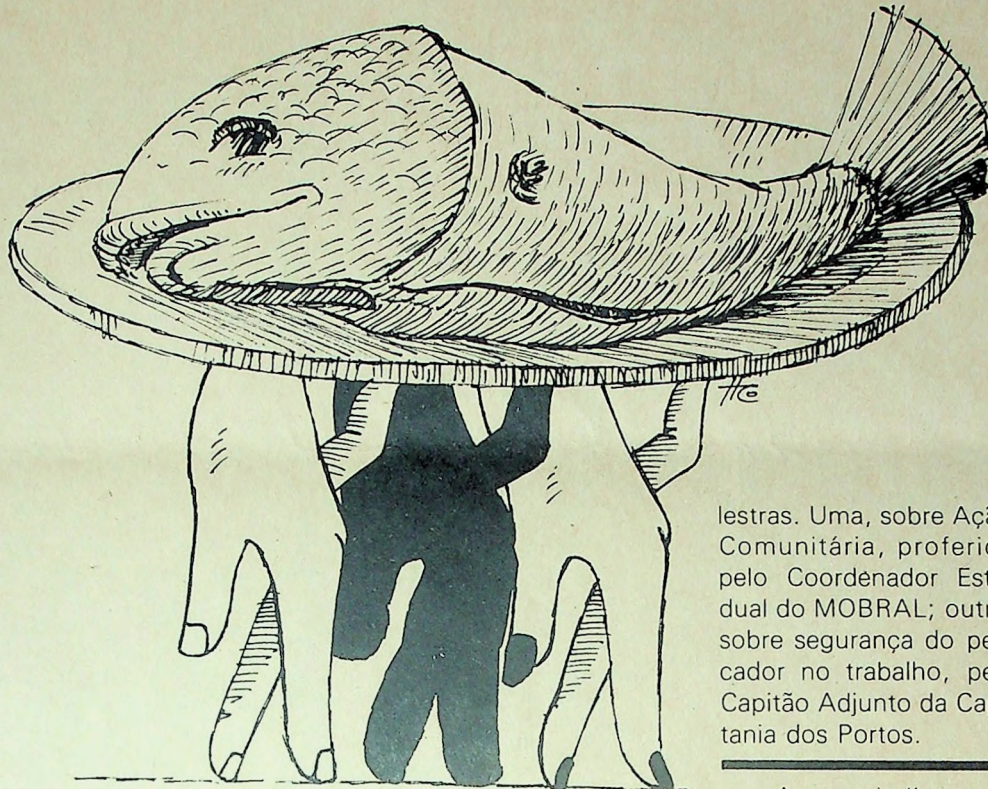
ação comunitária no espírito santo

"Um diagnóstico social foi realizado junto às comunidades pesqueiras de Itaipava e Saco dos Cações, a fim de ser levantada uma relação dos principais problemas e aspirações daquelas populações.

Reuniões envolvendo pessoas do MOBRAL, da EMATER (Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural), da Prefeitura, da Federação das Colônias Pesqueiras do Estado do Espírito Santo, da Colônia Pesqueira de Itapemirim e da comunidade em geral analisaram as reivindicações e, de imediato, partiram para algumas providências.

Assim, ficou estabelecido: atendimento médico, uma vez por semana, na comunidade de Itaipava; doação de um terreno (por um vereador) para construção de um miniposto de Saúde a ser erguido em conjunto pela Prefeitura e pela comunidade; doação de filtro e mesa para a escola (pela Prefeitura).

Os pescadores receberam, ainda, esclareci-



mentos quanto ao preço e financiamento de material de pesca.

Em Vila Velha, um Encontro de Pescadores contou com a participação de aproximadamente 1.000 pessoas. À abertura esteve presente o Pre-

sidente da Federação das Colônias de Pescadores do Estado do Espírito Santo.

Além de assistirem ao filme "Arrastão de Beira de Praia" e participarem de diversas atividades de lazer, os presentes ouviram duas clas-

lestras. Uma, sobre Ação Comunitária, proferida pelo Coordenador Estadual do MOBRAL; outra, sobre segurança do pescador no trabalho, pelo Capitão Adjunto da Capitania dos Portos.

A zona indígena de Aracruz também vem sendo trabalhada numa linha de ação comunitária e alguns resultados concretos começam a surgir: foram abertas duas clas-

ses de alfabetização junto às comunidades de Nova Boa Esperança e Comboios; através de mutirões as comunidades estão preparando campos de futebol; pesquisa do solo, a partir de trabalho conjunto desenvolvido pela LBA (Legião Brasileira de Assistência) e pelo MOBRAL, visando à implantação de hortas comunitárias e caseiras; atendimento médico e odontológico nas três comunidades (Comboios, Pau Brasil e Nova Boa Esperança).

Realizou-se, no período de 7 a 10 de outubro, o "III Encontro de Encarregados de Supervisão Global (ENSUG)" no Centro de Aperfeiçoamento do Líder Rural — CALIR, em Viana.

28 municípios participaram do Encontro, cujo objetivo maior foi o de capacitar os Encarregados em Ação Comunitária. Um dos pontos altos foi o relato apresentado por Lourdinha Guerra (Coordenadora do MOBRAL no Rio Grande do Norte) sobre suas experiências nesse campo.

MARAMBAIA (PA) Centro Social Urbano em Grande Atividade

Graças a um convênio firmado entre o MOBRAL e a Fundação do Bem Estar Social do Pará (FBESP), encontra-se em pleno funcionamento um Posto Cultural do MOBRAL no próprio Centro Social Urbano de Marambaia.

O responsável cultural — Euclides de Amorim Coelho Filho — enviou ao Ação Comum algumas notícias sobre as atividades ali desenvolvidas.

Excelente clima de integração caracterizou a semana da comunidade, durante a qual se realizaram jogos comunitários, um Festival da Canção Comunitária, Concurso de Cartazes e Redação, gincanas e, ainda, um Seminário de Integração Comunitária.

Muito contribuiu, para o êxito dessa semana, a intensa participação da própria comunidade, além de outras entidades, tais como: Clube Educativo Infantil, Escola Adventista,

Escola Estadual Virgínia Alves, Escola Municipal República de Portugal, Escola Estadual Cornélio de Barros, Escola Estadual Carlos Guimarães, Centro Comunitário da Nova Marambaia, Centro Comunitário Tiradentes, Escola Estadual Temístocles de Araújo, Escola Estadual Duque de Caxias, Centro Betânia, Escola Estadual Almirante Tamandaré. E, ainda, vários clubes deram sua contribuição: Portuguesa, Milionário, Curitiba, União Faz a Força, Olaria, Gleba I, Paroquial, Internacional, Luso-Americano, Vasco, Mojonoma, Vera Cruz, Remo e Panorema.

O Clube de Mães do Centro Social Urbano de Marambaia vem oferecendo a suas associadas diversos cursos semiprofissionalizantes: arte culinária, corte e costura e bordado à mão são, alguns deles.

O Grupo de Assessoramento participou de um excelente treinamento sobre "Liderança e Dinâmica de Grupo", ministrado pela Assistente Social Lúcia Abreu. O curso contou também com a valiosa participação da Dra. Zulima Vergolino Dias — Diretora Técnica da Fundação do Bem Estar Social do Pará (FBESP).

O Posto Cultural do MOBRAL inaugurou, em agosto último, a sua biblioteca de 3 mil volumes, aproximadamente. A solenidade contou com a presença da Dra. Fernanda Barros, diretora-presidente da Fundação do Bem Estar Social do Pará.

A implantação da biblioteca só se tornou possível devido às constantes doações feitas pela FUNARTE (Fundação Nacional da Arte), Fundação Fluminense de Educação, MEC (Ministério da Educação e Cultura), Fundação Getúlio Vargas, Biblioteca Central da Universidade do Pará, Biblioteca e Arquivo Públicos, 8ª Região Militar e muitas outras entidades.

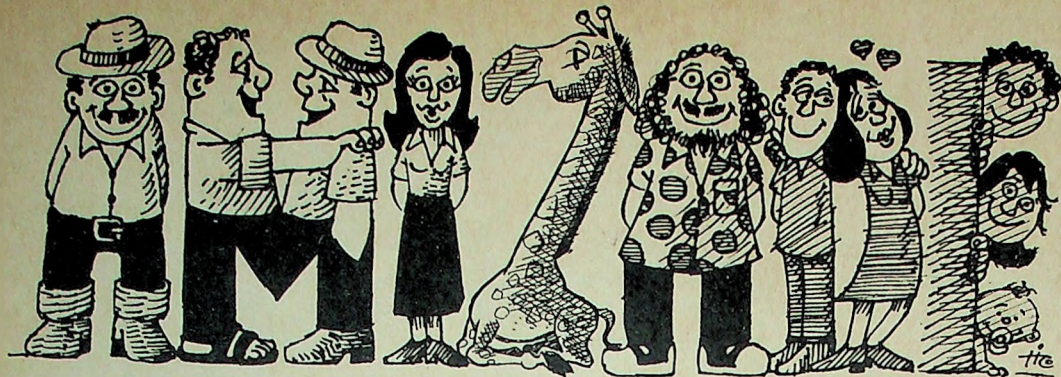
PERNAMBUCO CONSTRUINDO

Com o apoio do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, no Distrito de Junco, no município pernambucano de Surubim, já está funcionando, desde o dia 15 de novembro, o Centro Social daquela comunidade. As obras foram feitas com mão-de-obra espontânea de moradores, em regime de mutirão.

Enquanto isto, em Cupira, também em Pernambuco, foi construída uma casa no Bairro Novo Horizonte para abrigar um casal de velhinhos — sendo o marido paraplégico — ainda no sistema de mutirão e com terreno doado pela Prefeitura de Cupira. Trabalhos de ação comunitária na Serra do Livramento e a construção de uma escola no Sítio Cafotas, em Capoeiras, integram as atividades desenvolvidas pelo MOBRAL, diversas entidades pernambucanas e prefeituras locais.



Escola para o Sítio Cafotas, em Pernambuco



Astorga é a Rainha

Viver em Astorga é como viver em meio a uma grande família. Todos se conhecem, e o mais importante: há um clima de amizade que envolve seus habitantes. É dessa amizade que surge uma união muito grande entre seus moradores que, muitas vezes, não são nascidos em Astorga. Aliás, o número de pessoas que vieram de fora para ali se instalar é muito grande. O próprio Prefeito, Egidio Prete, nascido em São José do Rio Preto, no Estado de São Paulo, é quem explica:

— Em 1961 e 1962 a produção de catê do Paraná era altíssima, chegando a 15 milhões de sacas numa área relativamente pequena, como é a do Estado.

Isto foi um dos fatores mais importantes para o povoamento das cidades do norte do Paraná. As terras eram boas de plantio, e a opção que o pessoal de fora tinha era por aqui mesmo, pois as outras áreas eram de difícil acesso. Aí o pessoal foi chegando, e se formou essa colonização.

Perto do prédio da Prefeitura, pelos muros pintados, pode-se ver frases e mais frases falando da amizade que existe entre as pessoas da cidade. Essas frases, pelo que diz o Prefeito, não ficam apenas pintadas pelos muros, mas, muito mais, estão incorporadas às pessoas, nos seus gestos, nas suas atitudes.

— É uma boa cidade para se morar. Estamos vivendo um período de muita união, muita tranquilidade. Mesmo as alas políticas estão colocando o interesse da comunidade acima do partidário. Quando há necessidade de uma soma de esforços, de uma união, em benefício do município, todas as forças se unem. Nota-se um amor, um interesse muito grande de que as coisas boas venham a acontecer na cidade, e elas estão acontecendo.

Astorga é uma cidade com boa produção na agricultura, comércio regular, indústrias pequenas, mas em amplo desenvolvimento. De 3 anos para cá houve um grande interesse e progresso na área de construção, sendo que até firmas construtoras de outros municípios ali já estão trabalhando, devido ao grande volume de obras. No setor agrícola o café representa 40% da produção, cobrindo 30% da área do município com suas plantações. Embora o café ocupe um lugar privilegiado na economia da cidade, nota-se um grande entusiasmo pelo plantio da soja, do algodão, do milho e, também, pela pecuária. E por que isso?

— Eu ainda não era o Prefeito quando tudo aconteceu. Em 1975, em todo o Paraná, houve uma geada que fez com que todas as lavouras de café tivessem de ser recuperadas. Isto fez com que nos anos seguintes a produção tivesse sido pequena e os gastos com a recuperação da lavoura muito grandes.



Prefeito Egidio Prete

As doenças que têm atingido os cafeeiros prejudicaram bastante a produção.

Somando todos esses fatores negativos, o que está acontecendo é que o café está cedendo seu lugar para o algodão, a soja e a cana. Aliás, a última colheita de algodão foi excelente. É bom que se diga que o plantio da cana deverá aumentar bastante, tendo em vista que estamos instalando uma destilaria de álcool no distrito de Içara.

Com cerca de 30.000 habitantes, sendo 18.000 moradores na sede do município, Astorga ocupa uma área de 433 km², e fica distante de Curitiba, a capital do Estado, cerca de 420 km. José Resquetti, supervisor de área do MOBRL, também tem sua opinião a respeito da cidade em que mora.

— Em Astorga, por ser uma cidade de média para pequena, nós temos facilidade de comunicação e isso é importante porque todos acabam se tornando uma só família. Aqui todo mundo conhece a gente, e nós a todos, o que vem facilitar muito o nosso trabalho em ação comunitária.

soas. E para isso não tem hora, pois sempre tem alguém a procurá-lo pedindo orientação para os mais diferentes problemas.

— Eu fui Presidente da Comissão Municipal até 2 anos atrás e, depois, quem assumiu foi outro José, o José Ferreira de Oliveira, que todos conhecem como Zé Pernambuco. Antes nós tínhamos os Programas tradicionais do MOBRL, que eram alfabetização, educação integrada, cultural e profissional. Foi então que, em 1979, chegou até nós o Programa de Saúde. Nós então resolvemos ir até ao Prefeito e conversamos com ele mostrando a necessidade do trabalho, e como ele poderia ser desenvolvido. O Prefeito deu total apoio, total assistência.

— Como Prefeito, uma das grandes razões que me fizeram apoiar o MOBRL foi o fato de o município estar passando por uma transformação, com a transferência de

COM SAÚDE NOVOS CAMINHOS

O lavrador, o fazendeiro, o farmacêutico, o político, enfim, praticamente todo mundo em Astorga conhece o José Resquetti. Filho de uma tradicional família da ci-

O grupo da Comissão Municipal



dade, além de ocupar a função de inspetor de ensino, também é supervisor do MOBRL. Quando perguntamos aos que passam pela rua o que acham de José Resquetti, a resposta é quase sempre uma só:

— O Zé é muito bom, a gente sempre pode contar com ele pro que der e vier. Alto, magro, com um jeito muito agitado, uma das coisas marcantes no modo de viver do Zé é a maneira educada de tratar as pes-

soas da zona rural para a sede do município.

Havia necessidade de ser feito algum tipo de trabalho com essas pessoas, na orientação do seu dia-a-dia. Foi então que vi no MOBRL esse meio. Os Programas do MOBRL eram de nosso interesse e nos associamos para levar as orientações a essa camada da população.

Esse Programa de Saúde — o PES — começou com 80 grupos de



novo mobral · ação comum · ação comunitária · novo mobral · ação comum · ação comunitária · novo mobral · ação comum · ação comunitária

peças, que praticamente abrangiam todo o município. Cada grupo tinha um monitor, e, se considerarmos que cada monitor trabalhava com 15 ou 16 famílias, o resultado foi o envolvimento de 6.000 a 7.000 pessoas. Esses monitores eram os líderes de cada localidade.

É o Prefeito que continua a falar sobre a organização desse trabalho, que envolve tão grande número de pessoas:

— “Se o município quisesse realizar um trabalho desse tipo, dificilmente iria conseguir sem o MOBRAL, que já tem toda uma organização, um planejamento para fazer chegar orientações às pessoas. Dificilmente os municípios menores têm pessoas qualificadas para esse tipo de serviço, e no MOBRAL elas existem. Temos que aproveitar, não é?”

José Resquetti acredita que, a partir daí, nasceu um novo MOBRAL em Astorga:

— “Foi com esse trabalho que o MOBRAL aqui teve um impulso maior, uma nova dinâmica, e começou a ser mais acreditado pela comunidade. Simplesmente o trabalho desses grupos foi aumentando, fazendo com que saúde fosse apenas mais uma de suas atividades. Ora, os grupos estavam organizados, e as necessidades iam aparecendo, e então, por que não enfrentar também os outros problemas?”



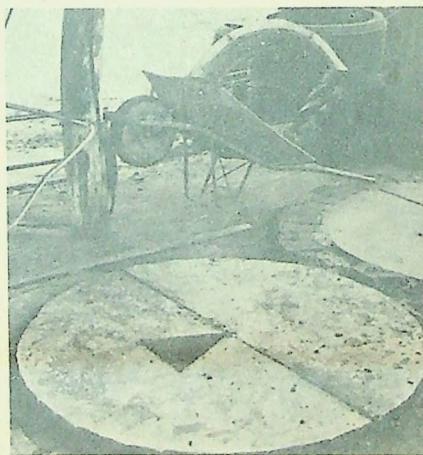
Os 80 monitores que inicialmente começaram o trabalho agora são 30. Essa diminuição foi em virtude dos grupos não precisarem mais da presença do monitor para os seus trabalhos. Eles

mesmos se reúnem, falam dos problemas, se organizam para o trabalho, e mãos à obra. Quando um monitor foi indagado se ainda havia necessidade de continuar um trabalho mais efetivo dentro do grupo de que fazia parte, ele respondeu:

— Não, o trabalho que foi desenvolvido lá já atacou as partes principais. Muita coisa foi solucionada, e o grupo, para realizar suas atividades, não depende mais do monitor”.

Quando esses grupos precisam de uma orientação, uma das pessoas da Comissão vai até lá e conversa com o grupo. Inclusive, eles vão até o pessoal da Comissão, como é o caso que o José Resquetti contou:

— “Hoje teve uma dessas pessoas que esteve aqui para buscar o Jornal Ação Comum. Eles acham muita coisa no Jornal que pode ser útil como orientação às pessoas do grupo. Eles se orientam para os mutirões onde constroem casas, muros, fazem jogos, hortas, enfim, tudo de-



pendendo da necessidade que surge. E os monitores que permanecem recebem treinamento em ação comunitária.

Mas será que os resultados valerão? O Prefeito se manifesta:

— “Com o trabalho estou satisfeito, pois ainda não se fez tudo, mas o que se realizou foi muito mais do que o município tinha condições de fazer. Investimos no MOBRAL, e o retorno tem sido muito bom”.

Durval Soares, monitor no distrito de Içara, trabalha com um grupo de 69 pessoas e acha que no início o trabalho foi difícil:

— “Tudo que aparecia as pessoas não levavam a sério. Levavam tudo na brincadeira. Agora é diferente, as coisas estão sendo desempenhadas. Até mesmo a vacinação e tirar documentos é interesse de todos. O pessoal tomou consciência”.

Tampas de cimento que servem na construção das fossas. A Prefeitura vende a preço de custo, e à prestação aos grupos comunitários

A horta comunitária



... PARA VER A BANDA PASSAR, CANTANDO COISAS DE AMOR

De repente, é como se a cidade tivesse sido invadida por um grande momento de alegria. As portas e janelas das casas começam a ser abertas, e os variados rostos exprimem no olhar um entusiasmo que anuncia um grande dia. As crianças correm e batem palmas.

Astorga. Mas existe uma razão mais forte para tudo isso. Afinal todos, de alguma maneira, contribuíram para a compra daqueles instrumentos, o que, cá entre nós, não foi muito difícil. O MOBRAL ajudou a patrocinar o Festival de Violeiros, que todo ano se realiza na ci-



Pode-se sentir a felicidade que invade tantos corações. E quem vem lá? E por que tudo isso? “Olha lá, olha lá, vem ver, vem ver...”, e finalmente ali está, pelas ruas de Astorga, desfilando bonita e garbosa, a Banda Municipal. Enquanto o bumbo faz a marcação, o tarol, o saxofone e o pistão se incumbem de fazer de cada adulto uma criança, e cada criança mais alegre. E a cada batida do prato é mais gente que aparece, e todo mundo orgulhoso, pois, afinal, a banda é do povo, e ali ela é bem de

dade. A Prefeitura e a emissora de rádio local também auxiliaram. Como todo ano, o dinheiro que as pessoas pagaram para assistir ao Festival, teve uma finalidade. A desse ano foi a compra de instrumentos para a Banda. Enquanto a música vai crescendo, as portas dos bares e das casas comerciais vão se enchendo de pessoas que nunca se cansam de aplaudir. E os que tocam são músicos que conhecem o verdadeiro valor daquilo que estão fazendo. Eles são tão conhecidos, que de outras cidades surgem convites para que eles toquem também por lá. E para o MOBRAL, todas as vezes que necessita a Banda toca, e sem pensar em dinheiro. É o maestro que diz: “Para ação comunitária nós estamos à disposição quando vocês quiserem”. E, enquanto o tempo vai passando, o povo canta junto com a Banda, que não só executa belos hinos, mas também toca muita coisa de amor. “É coisa nossa, muito nossa”, diz o homem misturado ao povo.

JOHNSON & JOHNSON

COLABORANDO

O pessoal da Comissão Municipal de Astorga tem uma mania muito boa, que é a de procurar recursos, de todas as maneiras, nos lugares onde seja possível obtê-los. Foi assim que há algum tempo resolveram escrever para a indústria Johnson & Johnson explicando o trabalho que o MOBRAL desenvolvia, e solicitando que eles auxiliassem de alguma maneira as atividades realizadas. Passado algum tempo, a Comissão Municipal recebeu uma resposta dessa indústria, indagando quantas pessoas eram atingidas pelo trabalho comunitário. Respondida essa correspondência da Johnson & Johnson, grande foi a surpresa quando, após algum tempo, parava um caminhão

em frente ao MOBRAL e entregava cerca de 6.000 absorventes higiênicos "modess" e mais 3.000 folhetos e cartazes educacionais. E até o frete do transporte estava pago. Depois dessa colaboração da Johnson & Johnson só resta a Comissão Municipal planejar de que modo esse material chegará até a comunidade. José Resquetti diz:

— "O negócio não é só distribuir o material. É preciso que as pessoas saibam o porquê das coisas. Isso também é educação, e é pensando assim que estamos planejando como será feita essa entrega às mulheres da nossa cidade".



O material recebido pela Comissão Municipal

CADA CABEÇA É

UM MUNDO

Cada cabeça é um mundo e, juntas, muitas cabeças criam a sabedoria popular. Uma sabedoria que passa de pais para filhos, através dos tempos...

E em Astorga, através do Programa Tecnologia da Escassez, a Comissão Municipal do MOBRAL tem visto muito disso, com os trabalhos feitos pelas pessoas da comunidade. São trabalhos que buscam o aproveitamento de coisas consideradas não aproveitáveis, para transformá-las em coisas úteis.

Em frente à grande quantidade de trabalhos que estão expostos na Comissão, Neures dos Santos, encarregada da parte cultural, explica como as coisas acontecem:

— "De início as pessoas vêm aqui na Comissão Municipal e consultam os livros da coleção "Cada Cabeça é um Mundo". Aí eles ficam sabendo o que podem fazer para combater algumas de suas dificuldades. Então, escolhem, buscam material para fazer o objeto e, junto com os amigos, ou mesmo sozi-

nhas, as pessoas acabam construindo aquilo que lhes parece mais útil".

Dentre os muitos trabalhos expostos, foram escolhidos 3 para mostrar aos leitores:

A roda de afiar é um instrumento muito útil, pois com ela pode-se amolar facas, enxadas, pás, foices e muitos outros instrumentos. Sua construção é barata e os materiais necessários podem ser encontrados com facilidade.

Esta armadilha para insetos é fácil de fazer, além de ser muito prática e barata. Ela serve para os insetos que, à noite, são atraídos pela luz e acabam caindo na água com querosene. É uma maneira boa para diminuir as pragas da horta ou pomar.

Em muitas regiões existem rios de água barrenta, que não pode ser bebida, nem usada para cozinhar alimentos. Mas essa água poderá ser aproveitada se fizermos uma filtragem usando areia. Mesmo com esse tipo de filtragem a água ainda não estará boa para ser bebida. Ela deve ser fervida ou tratada com cloro.

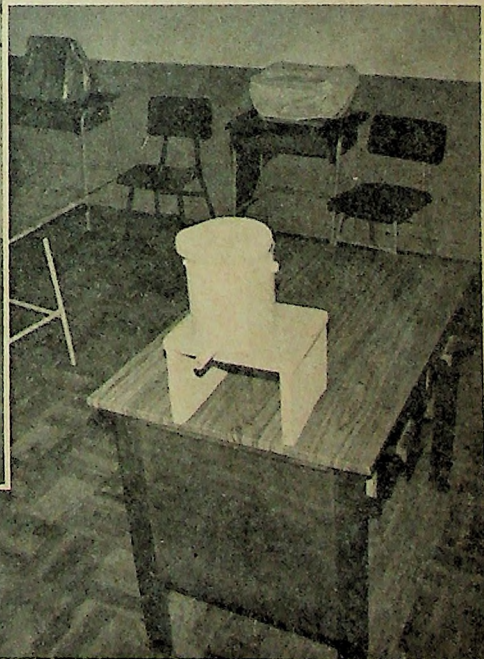
Cada dia que passa mais pessoas têm aparecido na Comissão Municipal procurando os livros da coleção "Cada Cabeça é um Mundo...", na tentativa de encontrar soluções para os problemas do dia-a-dia. E todas elas são frutos da sabedoria popular.



A roda de afiar, útil e necessária.



Armadilha para mosquitos. Uma boa idéia!



O filtro: tão simples de fazer

Cada cabeça é um mundo.

Uma coleção que acredita que tudo no mundo saiu de cabeças iguais a sua.



A partir do próximo número você receberá todo mês, um calendário a cores, da Gerência da Tecnologia da Escassez — GETEC

DOMINGO

NA FEIRA



Cinco horas da manhã. Zé Pernambuco arruma a barraca na feira. Tudo é feito com muito cuidado para não estragar as mercadorias. Junto com ele Laudinéia, Sueli e Neures. Eles sabem que daqui a pouco começará o grande ruído do vai-e-vém das pessoas que se espalham todos os domingos procurando fazer suas compras. Essa barraca tem lugar certo e todo mundo já conhece a "barraca do MOBRAL" e seus vendedores, todos eles, fazem parte da Comissão Municipal do MOBRAL de Astorga.

"Vamos chegar, pessoal! Olha a alface! Olha a verdura! Baratinho! Ô amigo, vamos chegar na nossa barraca!", são algumas das chamadas que são feitas para despertar a atenção das pessoas que procuram ansiosas o que há de melhor pelo preço mais baixo.

A feira alterou um pouco o trabalho da Comissão Municipal. José Resquetti, supervisor de área do MOBRAL, assim explica:

— Essa feira foi criada com o objetivo de conseguirmos dinheiro para as eventualidades. Já imaginou se sempre que precisássemos pagar ou comprar alguma coisa tivéssemos que recorrer à Prefeitura? O Prefeito colabora muito conosco, mas nós não podíamos ficar na Comissão esperando uma verba a mais".

O movimento continua intenso. De todas as barracas fala-se em boas

ofertas. De repente, começam novas chamadas na barraca do MOBRAL: "Chegue aqui! Além de levar a mercadoria mais barata tome uma pinguinha".

A barraca é arrumada com muito capricho. E quem cuida bem disso são as moças da Comissão. E são moças bonitas, inclusive, segundo dizem, fazem com que muita gente ali compre só para ver essa beleza mais de perto. Uma dessas moças é Laudinéia:

— "A concorrência é grande e a gente precisava fazer alguma coisa para trazer o pessoal mais para nossa barraca. E foi então que resolvemos oferecer uma batidinha de limão para quem faz as compras. É lógico que a gente controla para evitar excessos, mas que o pessoal gosta, isto gosta".

É comum que a barraca do MOBRAL fique bastante cheia de pessoas, pois além das compras, elas fazem dali um ponto de encontro. Zé Pernambuco, que está sempre presente, explica:

— O MOBRAL, para funcionar melhor aqui, tinha que ter a feira comunitária. E foi por isso que fizemos. O lucro da feira é para as despesas de um remédio, armação de óculos, ou outras coisas que possam ajudar esse povo.

Tudo que é feito é documentado com recibo, pois quero ter sempre comprovantes do que fazemos com o dinheiro.

A barraca do MOBRAL já existe há 1 ano e, pelo jeito, ainda vai funcionar por muito mais. O carro que a Prefeitura cede ao MOBRAL roda intensamente pelas ruas e estradas da cidade. É o Zé Pernambuco, Presidente da Comissão, quem dirige:

— "Eu rodo com esse carro pra lá e pra cá buscando conseguir mantimentos para vendermos. Às vezes a gente só consegue malcriações, mas isso também faz parte da procura. Nós, por exemplo, vamos na Cooperativa e conseguimos comprar muita coisa a preço de custo para revender na feira. Eles fazem esse esquema — o pessoal da cooperativa — porque sabem que é para o MOBRAL. Também recebemos muitas doações que vão para a barraca. Tudo rende. Agora, uma coisa boa mesmo é a nossa horta comunitária, de onde tiramos as verduras para os nossos fregueses. Essas são razões que fazem com que os preços de nossa barraca fiquem baixos. Quando é possível, é claro! Não é um barato?"

Logo se ouve a partida do carro. É a certeza de que o trabalho do MOBRAL está em andamento. E, no final da manhã, quando as barracas vazias começam a ser desmontadas, existe um brilho de alegria no olhar de cada um daqueles que trabalharam. O lucro maior de tudo isso é que, no fazer das contas, quem saiu ganhando foi a comunidade, que é o grande investimento do MOBRAL.

O SINDICATO É NOSSO

O homem do campo, orientado por seus companheiros, procura o Sindicato Rural buscando um certo auxílio para suas necessidades:

— "Moço, eu e minha família estamos precisando de uma ajuda pros nossos auxílios".

Quando são feitas perguntas a esse homem, por parte do pessoal que trabalha no Sindicato, em função de suas respostas já existem dois tipos de pensamento: de que modo o MOBRAL poderá atuar junto a ele e sua família, e como o Sindicato o auxiliará em relação àqueles dados. É um trabalho entrosado entre o Sindicato Rural e a Comissão Municipal do MOBRAL. O Presidente do Sindicato, Elídio Menolli, que também é o Presidente da Câmara dos Vereadores, acredita que, se não houvesse essa ligação entre as duas

O trabalhador, ao se sindicalizar, primeiramente toma conhecimento dos seus direitos e deveres, e aí a ele são colocadas as vantagens de se agrupar. Para ele é dada toda uma assistência jurídica, médica e dentária, além de serem oferecidos cursos de orientação. O objetivo é dar uma assistência geral aos 5.000 trabalhadores sindicalizados.

Dentro do prédio do Sindicato foi feita uma horta pelos funcionários. Como fica localizada perto da sala do ambulatório, cerca de 80 pessoas que diariamente vão ali se consultar, ficam olhando e perguntando como foi feita e quais as suas van-



Elídio Menolli
Presidente do
Sindicato Rural



Zé Pernambuco
Presidente da
Comissão Municipal

Entidades, o trabalho perderia muito de sua força:

— Quando tem uma reunião no Sindicato a gente aproveita para incentivar as coisas do MOBRAL, inclusive encaminhando nossos sindicalizados para participarem dos Programas do MOBRAL. Inclusive as palestras, os cursos profissionalizantes, que são extensivos à família do trabalhador, são realizados nas dependências da Comissão Municipal. É uma troca, um trabalho integrado.

tagens. É a maneira que o Sindicato planejou para despertar nessas pessoas o interesse para que eles façam essas hortas em suas casas. E o trabalho integrado continua, como acrescenta o Presidente do Sindicato:

— Há pouco tempo a Secretaria de Agricultura fez doação de sementes para 400 hortas. Quando recebemos, aqui no Sindicato, nós as encaminhamos ao MOBRAL, para que distribuisse com seus vários grupos comunitários. Afinal, trabalhamos unidos!

uma estória do mobral

Na fazenda Macacos, município de Santa Quitéria, Ceará, morava Elias, desde que nascera. Filho de um peão da fazenda, cedo aprendeu a ajudar seu pai a tomar conta do gado que lhe cabia, do rebanho da fazenda. E foi numa dessas lides que aconteceu sua desgraça.

Certo dia, tentando localizar algumas cabeças que havia perdido, e sem possuir um cavalo de sela em que pudesse sair vaquejando, resolveu su-

bir num poste de madeira, dos muitos que sustentavam a rede elétrica há pouco instalada, para ver se lá de cima enxergava seu gado. Sem conhecer quase nada relativo a eletricidade, tocou nos fios e foi fulminado por violenta descarga elétrica, que o derrubou do poste ao chão. Por muitas horas permaneceu desacordado, até ser encontrado por companheiros que o levaram para a casa da fazenda.

Num hospital, em

Fortaleza, conseguiram salvar sua vida, mas não os seus dois braços, carbonizados pela violência da descarga.

De volta a Santa Quitéria, por muito tempo viveu às custas da família, impossibilitado que estava de exercer qualquer atividade em seu meio.

Mas Elias não era um qualquer. Na plenitude e no vigor de seus 22 anos, não se deixou abater. Um dia, soube que o MOBRAL procurava alfa-

betizadores. Como tinha cursado a escola primária até o quarto ano, apresentou-se.

E apesar de não ter os dois braços, foi prontamente aceito. Logo era o melhor alfabetizador de Senador Tartunda, vila próxima à fazenda Macacos. Aprendeu a escrever com o lápis preso na boca, e também com os pés. E sua caligrafia é excelente.

Certa vez, entrevistado por um membro do MOBRAL Central, pro-

nunciou a frase que pode ser usada como o resumo de sua existência:

— Dizem que o Brasil precisa muito de braços, mas na realidade precisa muito mais de coragem, perseverança e boa vontade.

Atributos que, certamente, Elias possui no mais alto grau. Ele continua lá, ajudando nosso País e seu povo.

N.R.: Transcrito do livro "Estórias do MOBRAL".

O Distrito Federal e a Educação Comunitária

Um Centro Permanente de Estudos e Treinamento de Educação Comunitária, acaba de ser criado no Distrito Federal.

Uma sala, com capacidade para 60 pessoas e equipada com recursos audiovisuais, foi especialmente preparada para o desenvolvimento dos cursos. Estes terão como enfoque principal o estudo de experiências já vivenciadas e a busca de novas opções de abordagem das comunidades, além de procurar desenvolver maior integração entre o MOBRAL e outras entidades.

O Centro está aberto a toda a comunidade, especialmente às pessoas interessadas na Educação Comunitária e que, através de sugestões, poderão contribuir em muito para o aprimoramento do projeto.

A Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal promoveu, no período de 20 a 24 de outubro, o I Seminário de Educação Comunitária, que contou com a participação dos seguintes conferencistas: Dr. David Boianowsky (Secretário do Serviço Social do Distrito Federal); a Profa. Regina de Almeida (Diretora do Centro de Recursos Humanos João Pinheiro, de Belo Horizonte); o Dr. Ronald Lambe (do Escritório Regional da UNESCO, em Santiago do Chile); Manoel Garcia Solaz (Conselheiro da UNESCO em Lima, Peru); Prof. William Pollard (Coordenador da Educação de Adultos e Educação Permanente, Washington). E, ainda, o Prof. Marco Antônio de Moraes — Coordenador do MOBRAL no Distrito Federal — cuja palestra sobre "Ações Comunitárias do MOBRAL em Brasília" despertou grande interesse. A utilização de recursos audiovisuais, mostrando a prática da educação comunitária, muito contribuiu para o sucesso da conferência.

Supervisores de Área reúnem-se no Rio de Janeiro

Realizou-se em 7 de novembro passado, na Casa do MOBRAL (RJ), o 1º Miniencontro de Supervisores de Área. Representantes das vinte e oito Coordenações do MOBRAL em todo o Brasil expuseram experiências de trabalho comunitário por eles desenvolvidas nos mais diversos municípios brasileiros. Realidades as mais contrastantes foram ali apresentadas a uma platéia formada pelo Presidente e por elementos das várias gerências do MOBRAL e, também, da redação do Ação Comum. Este irá, na medida do possível, divulgar as experiências de ação comunitária trazidas pelos supervisores.

Momentos realmente emocionantes foram ali vivenciados pelos presentes, diante dos relatos feitos e das dificuldades enfrentadas por alguns Supervisores, ali contadas com a alegria de quem realizou um bom



Vinte e oito coordenações expõem experiências trabalho e ajudou efetivamente a alguém, contribuindo para a melhoria de vida de um grupo.

Tudo isso chega a ser comovente.

Embrenhar-se a pé, selva amazônica adentro, fazer pousos forçados em plena estrada, depois de algumas horas de vôo em pequenos aviões, atravessar a nado trechos de rios, cruzar cachoeiras, atravessar um estado de ponta a ponta, são apenas algumas das muitas "aventuras" vividas pelos Supervisores do MOBRAL. São eles os verdadeiros heróis dessa gigantesca tarefa a que nos propusemos. E eles a realizam com amor, único modo de se atingir um ideal.

As maneiras como o trabalho se desenvolveu, com os inúmeros grupos espalhados por todo o Brasil, são as mais variadas: plantio de hortas comunitárias, reconstrução e melhoria de escolas, organização de postos comunitários e de saúde, criação de cursos diversos (da

alfabetização aos profissionalizantes). Enfim, cada grupo vem encontrando a sua forma de atuar, tendo sempre em vista o atendimento às necessidades primordiais da comunidade. É ela que vai definir e, sobretudo, ajudar a resolver seus próprios problemas.

Coube a cada Coordenação indicar o supervisor que a representaria neste 1º encontro. O critério básico para esta seleção foi o desenvolvimento do processo de ação comunitária realizado por cada supervisor em sua área de atuação. Sendo assim, vir ao Rio de Janeiro era também um prêmio que se dava aos supervisores. Daí se terem reservado para eles dois dias destinados tão somente a passeios.

Este primeiro grupo era formado por: Nilza Pereira da Silva (MG/S); Maria Raimunda Martins (MA); Blanca Comaru (RS); Maria Inalda Alves (CE); Elza Maria da Costa (PE); Cristália Ribeiro (BA); Lúcia B. Lazzarin (SC); Helena Maria T. Nunes (PI); Grace Jane F. Pinto (MG/N); Terezinha de Jesus P. Henrique (DF); Maria Cecília Pressinato (SP); Maria Estefânia F. Marques (PA); Margarida Borelli (PR); Lucila Carrara (ES); Mayssa Villas Boas Ennes (MT); Nilce Casara de Rivedo (RO); Damiane D. dos Santos (PB); Maria Elenaura dos



Dificuldades encontradas, num relato descontraído

Santos (SE); Ana Takio (AM); Marinez A. Calemam (GO); Carmelita F. da Silva (RJ); Raimundo F. Costa (AP); Helio Silva Fialho (AL); José Antonio F. de Sousa (MS); Wilson de Lima Rocha (RR); Celia Machado (COMET/RJ); Conceição Jacinto Patriota (AC); Alaíde Marques (RN).

Dado o êxito alcançado, outros miniencontros de Supervisores de Área se realizarão, para a institucionalização desta iniciativa que tão excelentes resultados obteve. De parabéns o SUSUG e o MOBRAL, como um todo.

novo mobral • ação comum • ação comunitária • novo mobral • ação comum • ação comunitária • novo mobral • ação comum • ação comunitária

I ENCONTRO DE AGENTES COMUNITÁRIOS EM NATAL

Realizou-se em Natal (RN), no período de 20 a 22 de outubro, o I Encontro Estadual de Agentes Comunitários, promovido pela Coordenação do Rio Grande do Norte. O objetivo primordial da reunião era a troca de experiências de trabalho comunitário entre os 1.500 participantes. Estes foram divididos em grupos, cada um dos quais era coordenado por um dos quarenta técnicos do MOBRAL (Central e Coordenação) ali presentes.

O exemplo mais significativo, dentro de cada grupo, era, então, relatado aos demais, sem nenhuma interferência dos técnicos do MOBRAL.

Foram distribuídos formulários, especialmente preparados para a ocasião, visando a relacionar as necessidades de cada município, a maneira como estavam sendo atendidas, e o envolvimento ou não de outras entidades nessa busca de soluções para os problemas mais imediatos.

Os participantes, vindos das mais distantes localidades do estado, foram convidados a participar do Encontro através de carta enviada pela Coordenação.

Caixas de papelão serviram de colchão e cada pessoa trazia seus próprios prato, copo e colher.

Empresas de ônibus trouxeram os agentes até a Escola Estadual José Ivo (no bairro do Dix-Sept Rosado), local do Encontro, em vez de deixá-los na Rodoviária.

Enfim, sentia-se que o espírito comunitário havia contagiado a todos. As quatro refeições servidas diariamente eram preparadas na Coordenação do MOBRAL pelos técnicos do MOBRAL ali presentes, em quantidade verdadeiramente gigantescas.

Também a Coca-Cola deu o seu apoio, enviando centenas de engradados de refrigerantes e duas geladeiras.

Uma outra dificuldade não empanou o brilho desse

Soluções para os problemas mais imediatos



Agentes de todo o Estado deram seus depoimentos.

Como surpresa, Luiz Gonzaga e o baião



Foto SESIM

comovente encontro a que não faltaram também diversas autoridades. O Governador do Estado, Lavoisier Maia, referiu-se ao MOBRAL "que hoje, ampliando suas ações, volta-se para um trabalho comunitário junto às comunidades pobres". E declarou, ainda, "que todo e qualquer tipo de ação empreendida pelo MOBRAL, que venha ao encontro da melhoria das condições de vida de nossa gente, tem e terá o apoio incondicional de minha administração".

Participaram também do Encontro o prefeito de Natal, José Agripino, e o Secretário de Educação, Luis Eduardo.

Em nome dos prefeitos do interior falou o Sr. Edson Gonzaga, do município de Ipanaguassu.

Representando o MOBRAL Central, Rosa Maria O'Shea, Secretário Executivo Adjunto, enfatizou a necessidade de se continuar combatendo o analfabetismo em todas as faixas etárias, problema ainda grave, que precisa ser solucionado com a maior brevidade possível: "não se pode abandonar nem a criança, nem o adulto que não teve acesso à escola".

Mais uma vez a Coordenação do Rio Grande do Norte é notícia no Ação Comum, através de um movimento pioneiro e grandioso. Para Maria de Lourdes Guerra — Coordenadora do MOBRAL no Rio Grande do Norte — "A educação é um processo inacabado, já que nunca acabamos de

aprender. A aprendizagem é um processo contínuo e, por isso mesmo, não vemos por que deixar de investir na educação de adultos. Afinal, por que negar o direito aos adultos, se são eles que sustentam a economia da cidade?"

Durante o Encontro foram proferidas palestras por um médico, uma nutricionista e uma enfermeira, sobre a saúde e sua conservação, o valor dos alimentos e os tabus alimentares, a higiene pessoal e a preservação do meio ambiente.

O encerramento da reunião se fez em clima de grande alegria, pois, para surpresa da maioria dos presentes, a festa foi liderada pelo cantor Luís Gonzaga, que ofereceu seu "show" ao MOBRAL.

LIMPEZA É MUTIRÃO EM CUIABÁ

Posseiros do antigo Bairro da Quarta-Feira, em Cuiabá, no Mato Grosso, pressionados pelos proprietários locais, foram obrigados a buscar apoio fora de sua comunidade para a solução de seu problema maior: onde morar. A Prefeitura de Cuiabá transferiu-os para um outro lote municipal, a oito quilômetros da cidade e, em meados de outubro de 1978, perto de quatrocentas famílias tinham sua situação de moradia legalizada. O

Diante da escassez, a lata vira caneca



lugar passou a chamar-se Bairro Planalto e seu rápido crescimento atraiu diversos moradores de cidades vizinhas, ansiosos por melhores condições de vida.

TRISTE CENÁRIO

Hoje, mais de novecentas famílias vivem ali. Talvez por não contar com este crescimento, aumentaram também as dificuldades para a comunidade do Planalto. A insegurança dos que vivem de biscates, o número de analfabetos trabalhando como operários ou servidores domésticos, completavam um cenário bastante triste: montes de lixo e detritos espalhados pelas ruas e quintais atestavam as condições precárias de saúde e higiene no local.

LIMPAR PRIMEIRO

Mas a comunidade da extinta Quarta-Feira não se deu por vencida, encontrando ânimo para discutir, junto à Secretaria Municipal de Saúde, a necessidade de mudar aquele quadro. Foi esta comunidade que se decidiu pela construção de fossas em todas as casas do Bairro Planalto.

Aproveitando a experiência em ação comunitária desenvolvida pelo MOBRAL a Secretaria Municipal de Saúde convidou a entidade para — a partir de seu Programa de Ação Comunitária para a Saúde — montar um esquema para execução da tarefa. Manifestando o desejo de, primeiramente, limpar todas as ruas e quintais do bairro, os moradores começaram, assim, a se preparar para a construção das fossas.



Pais e filhos no mutirão da limpeza

APROVEITANDO O LIXO

Vassouras, enxadas, rastelos, pás, foram cedidos pela Prefeitura ou improvisados pela comunidade que reuniu pais e filhos em verdadeiro mutirão de limpeza. Há muito, todos desejavam livrar-se daquela situação, sabedores dos sérios prejuízos que ela lhes trazia à saúde.

Antes da queima dos detritos, garrafas, latas e objetos diversos foram separados para aproveitamento como utensílios domésticos, tais como canecas, chuveiros caseiros, etc.

Mais do que a tentativa de mudar uma realidade, foi um trabalho do qual todos participaram, acreditando na saúde como um grande passo para esta mudança. Apenas um início, é certo, mas um início promissor: todos, em Planalto, acreditam que através da Ação Comunitária equacionarão e resolverão inúmeros problemas dos tantos que atualmente os afligem.

I Festival da Canção Comunitária

Na primeira eliminatória do I Festival da Canção Comunitária, realizado no bairro de Marambaia, em Belém do Pará, pelo Posto Comunitário e Fundação do Bem Estar Social do Pará, 14 concorrentes se apresentaram: "O que eu quero é samba", de Luís Alho; "Não quero choro", de Dalburpan; "Agora", de Gilbertinho de Oliveira; "Chote quente", de Tonni Carlos; "Nosso tempo", de Gilbertinho de Oliveira; "Antes que aconteça", de Wilmaly Júnior; "A mão do trabalhador", de Luís Carlos Teles Ramalho; "Moço triste", de Ricardo L. Coutinho; "Vida que sou", de Aroldo Carvalho; "Canção para o amigo", de Jorge Guilherme e Ricardo Leoncio; "Recordação", de Ricardo L. Coutinho; "Amor de sereia", de Luís Alho; "Menino poeta", de Paulo Cesar; "Homem, um ser social", de Wilmaly Júnior. Entre as letras mais apreciadas, a de "Homem, um ser social", a qual reproduzimos abaixo:

"desde os tempos mais remotos, o homem precisou se agrupar...
Constituir uma família e também um lar
Pois vivendo sozinho, não sabia o caminho que devia andar...
Homem ser eminente social, a comunidade formou
E com ela seu ideal.
E por impulso natural com ajuda do bem e do mal nela se fixou...
Homem ser eminente social, a comunidade formou
E com ela seu ideal...
Com auxílio de seus semelhantes para a civilização construiu a ponte, que a humanidade passou...
Homem ser eminente social, a comunidade formou
E com ela seu ideal..."

MACEIÓ PROMOVE ENCONTRO DE EMPREGADAS DOMÉSTICAS

Com a presença do presidente do MOBRL, Arlindo Lopes Corrêa, realizou-se em Maceió, nos dias 7, 8 e 9 de outubro, o I Encontro de Empregadas Domésticas. O evento contou com a participação de diversas entidades de Alagoas: FUSAL (Fundação de Saúde de Alagoas); INAMPS (Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social); LBA (Legião Brasileira de Assistência); PIPMO (Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra); SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial).

Realizado com o objetivo de contribuir para o reconhecimento e a valorização da profissão de Empregada Doméstica, o encontro de Alagoas abordou vários ângulos do assunto e, inclusive, incentivou as participantes a debaterem problemas referentes à sua profissão.

Na foto, flagrante da abertura do Encontro vendo-se o Dr. Arlindo Lopes Corrêa, Presidente do MOBRL, Maria José Cardoso Marinho, Coordenadora do MOBRL em Alagoas, Margarida Souza de Araújo, Agente de Profissionalização local, e Rosa O'Shea, Secretária Executiva Adjunta do MOBRL.



rua da palha

Em Lençóis, município baiano encravado na Chapada Diamantina, famoso por sua beleza natural e parte do roteiro turístico do Estado, uma rua chamava a atenção dos inúmeros turistas que a visitavam durante todo o ano.

Suas casas, quase que na sua totalidade, eram construídas de palha. Era a já famosa Rua da Palha.

Na Rua da Palha so-
brava a necessidade e fal-
tava o mínimo importante
para uma vida digna. Até
um chafariz, construído

pela Empresa Bahiana de Saneamento — Embasa, foi destruído pela ação predatória dos moradores, que não enxergavam ali um início de melhoria da rua.

Alguns técnicos da Coordenação do MOBRL, na Bahia, chegando ao local, encontraram esse quadro. O pior é que um rio das proximidades estava totalmente poluído e suas águas não serviam — segundo a própria comunidade "nem prá dar banho em cavalo". Com um trabalho de conscientização,

seus moradores sentiram a importância da restauração do chafariz e, num trabalho conjunto, soergueram a fonte, que hoje serve a toda a rua. Já sentindo a necessidade de uma vida melhor, partiram para a construção de fossas, hortas comunitárias e já começaram a rebo-car suas casas, para posterior cobertura de telha, material que levou um dos moradores a comentar: "A Rua da PALHA já assinou seu atestado de óbito".

TRABALHANDO COM CARTAZ



O uso do cartaz na alfabetização, quando bem utilizado, aproveita as experiências de alunos e enriquece-as, levantando problemas e formas de solução. Em Santarém, na localidade de Palhal do Una, no Pará, o alfabetizador Reinaldo Guilherme Nascimento, ao trabalhar com cartaz gerador sobre o tema Saúde, viu surgir em seu grupo de alunos a necessidade de criar um Posto de Saúde naquela localidade. Com o auxílio da Entidade Fundação Boa Esperança e contando com um terreno doado por um dos alunos, o posto foi criado.

Na classe do professor Diorlando Farias dos Santos, no quilômetro sete da Santarém—Cuiabá, o cartaz Vida despertou nos alunos a necessidade de registrar o nascimento de seus filhos. Ao procurar a Legião Brasileira de Assistência, muitos aproveitaram também para regularizar suas situações de matrimônio.

JORNAIS RECEBIDOS

A ÁREA (SC)

Ano 2 — JULHO/1980 — n.º 4

Fundado em 15.02.79

Municípios de: Imbuia, Botuverá, Presidente Nereu e Vidal Ramos.

Responsável: Comissão Municipal do MOBRL de Imbuia

Direção e Redação: Volnei L. Lutz

Desenhos: Sônia Inês Felber Lutz

Tiragem: 500 exemplares

O PRAIEIRO

Jornal do Posto Cultural de Itapema

Organização: Maria Valdete Bernardes (Encarregada de Supervisão Municipal — Iara Regina Calil Alexandre (Supervisora de Área)

O INFORMATIVO

Ano I — n.ºs 5 e 6 — Joaçaba (SC) — JUNHO e JULHO/80

Responsável: Edi Zimmer

Tiragem: 40 exemplares

Colaboradores: professores e alunos do Curso de Educação Integrada

BOLETIM INFORMATIVO MOBRL

Ano 3 — n.º 27 — JULHO/80

São José do Cedro (SC)

INFORMATIVO MENSAL

Quixerê — CE

Ano 3 — n.ºs 25 e 26 — AGOSTO/SETEMBRO/1980

Responsável: Comissão Municipal do MOBRL

Redação e Supervisão: Maria Dalvany Alves de Lima (Encarregada de Supervisão Global)

Datilógrafa: Maria Marluce de Souza Martins

Tiragem: 50 exemplares

O BIC — BOLETIM INFORMATIVO DA COMISSÃO MUNICIPAL DE PIRES DO RIO (GO)

Ano II — n.º III — SETEMBRO/1980

Responsável: Comissão Municipal do MOBRL

O BANDEIRANTE

Órgão informativo dos empregados da EMBRAER — Empresa Brasileira de Aeronáutica.

Ano XI — n.º 122 — OUTUBRO/1980

JORNALZINHO DO POSTO COMUNITÁRIO DE SAPUCAIA (RJ)

AGOSTO e SETEMBRO — n.ºs 10 e 11 — Ano 1980

Responsável: Comissão Municipal

MOBRLENDO

Informativo MOBRL

Ano III — n.º 6 — OUTUBRO/1980

Supervisora Estadual: Melita Cichoski

Municípios Pólo: Maringá, Campo Mourão, Mamborê, São Jorge do Ivaí, Jussara, Jandaia do Sul, Ivaiporã, Faxinal e Peabim.

JORNAL DA COMISSÃO MUNICIPAL DE CRUZEIRO

Brasília — ano I — n.º 01 — SETEMBRO/1980

BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação Estadual do MOBRL — RN

N.ºs 5 e 6

O ELO

Santana — BA

Ano I — mês 2 — OUTUBRO/1980

FOLHA COMUNITÁRIA

Região 05 (PR)

Ano: 1980 — n.º: 001 — mês: SETEMBRO

Supervisora Estadual: Maria José Petruy

Supervisores da Área: Aparecido Quinaglia (Assis Chateaubriand) — Dagmar Gomes (Cianorte) — Lúcia de Lima

Braga (Cruzeiro D'Oeste) — Regina Antonink Pereira

(Goio-Erê) — Nicéia Santos Emerich (Iporã) — Tereza de

Jesus Porega (Umuarama) — Ana Suzevilde Biaca de

Sousa (Xambrê)

PÉ DE VENTO

Goandira (GO) — 7 de outubro de 1980 — n.º 1

Redatores: Terezinha Carlos (Encarregada do Posto Comunitário do Novo MOBRL) — Wilmar Borges (Funcionário da Prefeitura)

Colaboradores: Dora Duarte (Agência Cultural) — Eugênia

Cardoso (Funcionária do IBGE) — Paulo Eduardo (Integrante da Comissão do MOBRL)

BIEX — BOLETIM INFORMATIVO EXTERNO (DF)

Ano IV — OUTUBRO/1980 — Fundado em 12.10.77

Redatores: Acy, Dora, Márcia, Mileno, Angela.

coluna do leitor

RECEPTIVIDADE EM ANDRADAS

"Gostei muito do Jornal Ação Comum, do Novo MOBRL. Noticioso. Bem redigido. Matéria selecionada. Tudo bom! Parabéns. O Novo MOBRL foi a melhor iniciativa que o nosso Governo já tomou. Estou por dentro. Em Andradás, por exemplo, parece-me que 1.276 pessoas já foram alfabetizadas. Maravilhoso!"

Sebastião Roberto de Campos
Andradás — Minas Gerais/MG

PLURALIDADE

"Com imensa satisfação acuso o recebimento de Ação Comum. Por desconhecer a existência de tal publicação, fiquei surpreso ao constatar tão bem sucedida pluralidade de objetivos do MOBRL. Creio que uma parcela do milagre brasileiro deve-se sem dúvida, às iniciativas desse Movimento."

Raimundo Tarok Parker
Estácio/Rio de Janeiro — RJ

MEDICINA INTEGRAL

"Recebemos o jornal Ação Comum e verificamos entusiasmados a existência de muitos companheiros de idéias, em busca da ação comunitária. Aproveitando o ensejo, estamos enviando o resumo do Projeto Fatinha e os boletins comunitários, já distribuídos, dentro do projeto de Medicina Comunitária que estamos procurando desenvolver."

A ocasião é também oportuna para nos colocarmos à disposição do MOBRL para todo o entrosamento possível nesta área".

Rui Augusto Mattos Nogueira
Brasília — DF

AÇÃO COMUNITÁRIA

"Aqui em Santo Antônio, na minha sala de aula, foram distribuídos oito óculos e feitos vários exames de saúde entre os alunos. O programa do PETRA está funcionando através de aulas de tricô, com ótimos resultados, e já foram entregues na última etapa 18 certificados".

Ruth Souza Oliveira — Alfabetizadora
Santo Antônio da Platina — PR

VITÓRIA DE TODOS

"Eu gostaria de salientar a importância desse jornal e da Ação Comunitária do MOBRL. Os êxitos do MOBRL, no passado, são a melhor garantia de que, apesar de todas as dificuldades, a vitória é certa. Vitória não apenas do movimento de Ação Comunitária, mas de toda a Nação Brasileira".

Marina Lina dos Santos
Planaltina — PR

N. da R. — Encaminhamos o Projeto Fatinha para a análise da GEPES (Gerência de Programas de Educação Comunitária Para a Saúde do MOBRL).

PAPEL DA GESTANTE

A grande dificuldade que encontravam as gestantes da região sudoeste da Bahia era o material para confecção das roupas do bebê. Em Jaguaquara, município tradicionalmente conhecido por sua formação religiosa, a Coordenação do MOBRL naquele estado orientou vinte gestantes a respeito da necessidade dos exames pré-natais, do comportamento dentro de suas casas, dos trabalhos que podem fazer para evitar a rotina do dia-a-dia no interior. Depois de algumas reuniões e conversas separadas, o grupo tomou conhecimento do papel da gestante, já põe em prática as informações recebidas e confecciona o guarda-roupa dos futuros bebês.



correspondência

Recebemos e agradecemos as cartas enviadas por Julieta Maria da Conceição — Anápolis/Goiás; Maria de Lourdes dos Santos — Fazenda Boa Sorte/Bahia; Isaura Dorta Pentead — São Paulo; Joana da Silva Brandão — Santa Rita/Paraíba; Diva Pedro da Rosa — Curiúva/Paraná; Elias Antônio Lopes — Jacobina/Bahia; José Luiz Pasin — Roseira/São Paulo; Bernardete Alves — Pocinhos/Paraíba; Helvetia Dalosto — São Vicente do Sul/Rio Grande do Sul; Antonia Mendes Dias — Atalaia/Minas Gerais; Josefa

Lindalva de Abre — Quixerê/Ceará; Joana de Fátima Souza — Maranhão; Ana Dias de Santana — Sergipe.

Nelson José de Almeida — Diretor Secretário Adjunto do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Niterói/RJ; José Lourenço Netto — Presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Sul Fluminense/Barra Mansa/RJ; Heitor Regina — Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Campinas/SP; Lindonês J. Bressiani — Presidente

do MOBRL Municipal de Sta. Izabel do Oeste/PR; Rosa Maria de Figueiredo — Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários de Sete Lagoas/MG; Pedro Gonçalves da Silva — Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Material Plástico e nas Indústrias da Produção de Laminados Plásticos de São Paulo/SP; Miguel Dantas da Silva — Sindicatos dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas e Farmacêuticas de Santo André/SP.

o o o

ACAO
COMUM

Editado pela
Gerência de Comunicação Social
GECOM, do Movimento Brasileiro de
Alfabetização — MOBRL, Rua Voluntários da Pátria, 53 - Botafogo - Rio de Janeiro — CEP 22.270.

PRESIDENTE

Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marília Santos da Franca Vellozo

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO

Rosa Maria Teixeira Basto O'Shea

Jornalista Responsável:

Mauro Júlio Amorim

— registro profissional n.º 31 (SC)

Tiragem desta edição: 120.000 exemplares

E se você está interessado em receber o "ACAO COMUM", mande-nos o seu nome e endereço completo, que mensalmente ele estará em sua casa.